

034

MODERNISMO NA PROVÍNCIA – PORTO ALEGRE ABRIGA A POESIA DE AUGUSTO MEYER E ATHOS DAMASCENO FERREIRA. *Carla Cristiane Martins Vianna, Homero José Vizeu Araújo.* Instituto de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Setor de Literatura

Brasileira / Literatura Sul-Riograndense

Através da análise da obra lírica de Augusto Meyer, pretendemos investigar a imagética e a experimentação formal ali presente e, mediante o exame de jornais e dos livros de memória de Teodemiro Tostes e Augusto Meyer, entre outros, estabelecer o quadro de época. Tendo em vista que o nosso Modernismo tem características diversas do Modernismo de São Paulo, nossa pesquisa tem também como objetivo abranger a postura de intelectuais dessa fase – Eduardo Guimaraens e Zeferino Brasil, entre eles – ante o movimento. Com a finalidade de traçar um painel abrangente do contexto da obra poética de Meyer, um dos grandes poetas da época, e dos demais autores gaúchos, foram feitas leituras da revista modernista *Madrugada*, de bibliografia referente ao assunto e pesquisas no acervo do jornal *Correio do povo*. Constatamos que em Alguns Poemas a imagética de Meyer é tipicamente simbolista, ainda que seja tênue a linha que separa os primórdios do nosso Modernismo do Simbolismo. Nos livros Coração verde, Giraluz e Poemas de Bilu são notáveis as mudanças na imagética e na forma da sua poesia, principalmente nos dois últimos. O presente trabalho está em andamento, mas de antemão podemos afirmar que a poesia de Meyer é modernista ao nosso modo. Órgão financiador: Pibic – Cnpq/Ufrgs